



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA
FRASSINETTI
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

ANEXOS

**Porto
2014/2015**

ANEXO I – QUADRO DE PRESENÇAS



Fotografia 1 – O L. a colocar a sua fotografia no quadro de presenças

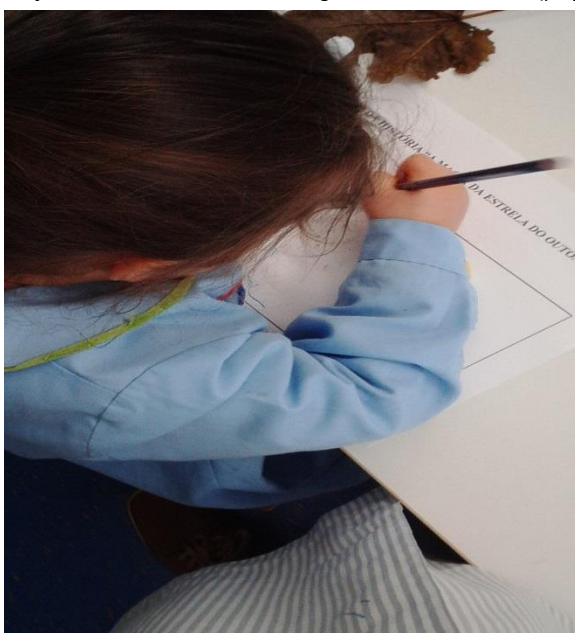
ANEXO II - REGISTO DE ATIVIDADES /AVALIAÇÃO/PLANIFICAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

| | | | | | |
|--------|-------------------|------|----------|-------------|-----------|
| SEMANA | De 2 a 6 de Março | SALA | ████████ | ANO LECTIVO | 2014/2015 |
|--------|-------------------|------|----------|-------------|-----------|

REGISTOS DAS ACTIVIDADES REALIZADAS (SIGNIFICATIVAS)

Segunda – feira – Hora do conto : “ O Mário foi para o hospital”, registos para o jornal de parede

Terça – feira – Hora do Conto : A Magia da Estrela de Outono (projecção da história com narração do adulto); registos individuais da história



Quarta-feira - Cartola mágica das histórias, realização de uma cartola magica com o registo das histórias

Quinta – feira – sessão de motricidade: Jogos colectivos e percurso com obstáculos



Sexta – feira – Realização de uma carta dirigida aos pais,(a carta é relativa a uma actividade que pretende promover o envolvimento parental)



PROJECTOS

Observamos que o interesse pelo projecto “ Somos crescidos mas já fomos pequeninos na barriga da mãe” , entrou numa fase que despoleta menos questões. Tendo em conta isso decidimos dar respostas a outros interesses, neste caso observamos que é necessário apoiar e estimular o brincar e o jogo livre.

Para isso planificamos que é importante criar e reestruturar as áreas da sala de forma a promover uma melhor qualidade do ambiente educativo, já que os materiais devem ser estimulantes e promotores de brincadeiras e desenvolvimento.

OBSERVAÇÃO / ESCUTA DAS CRIANÇAS

Observamos que o interesse pelo projecto “ Somos crescidos mas já fomos pequeninos na barriga da mãe” , entrou numa fase que despoleta menos questões. Tendo em conta isso decidimos dar respostas a outros interesses, neste caso observamos que é necessário apoiar e estimular o brincar e o jogo livre.

Para isso planificamos que é importante criar e reestruturar as áreas da sala de forma a promover uma melhor qualidade do ambiente educativo, já que os materiais devem ser estimulantes e promotores de brincadeiras e desenvolvimento.

Tendo em conta essa necessidade pensamos organizar a sala da seguinte forma:

- área da casinha : esta área é a mais procurada pelas crianças, contudo existe ainda alguma dificuldade em organizar os materiais e brincar de forma cooperativa . Registamos que as crianças requisitam alguns materiais para o jogo lúdico e livre ; nesse sentido pensamos em criar caixas com diferentes materiais que funcionariam como arca das trapalhadas mas alusivas aos interesses do grupo.

Caixa do cabeleireiro- com escovas do cabelo, vernizes, embalagens de champô, batas de cabeleiros ,etc ;

Caixa dos médicos – com paus para a língua, estetoscópio, gases, pensos, mascaras, seringas sem agulha

Caixa da moda – com roupas, chapéus , fitas para o cabelo, carteiras

- área da biblioteca : organização e aquisição de livros, dinamização de horas do conto, aquisição de fantoches e marionetas

Decidimos nesta fase aproveitar o facto de existir um quadro de giz na sala para criar um espaço onde as crianças possam registar livremente, desenhar ou escrever. Por esse motivo vamos alterar fisicamente o espaço de algumas áreas, nomeadamente da área da biblioteca que vamos mudar ara junto do quadro de giz.



AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS / ACTIVIDADES

Cartola mágica das histórias, realização de uma cartola magica com o registo das histórias : esta actividade é uma forma diferente de registo, que pretende motivar as crianças para a hora do conto. Com esta actividade é pretendido que as crianças registem as diferentes histórias numa cartola de magia, sendo as ilustrações uma forma mágica de registo e uma alusão ao mundo do fantástico que existe em cada livro.

Realização de uma carta dirigida aos pais, (a carta é relativa a uma actividade que pretende promover o envolvimento parental), nesta carta vão registadas as formas de participação na actividade que envolve Escola – família.

Irá ser enviado para casa um cubo com 6 bolsas (uma em casa face do cubo), nestas bolsas irão 6 imagens com personagens de histórias. A família deve escolher ou tirar a sorte uma personagem para escrever uma pequena história com os filhos. As Histórias serão compiladas e colocadas na biblioteca.

| CONHECIMENTO DO MUNDO | | | | | LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA | | | |
|----------------------------------|---|---|-------------------------------------|--------|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------|---|
| LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO | CONHECIMENTO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL | DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES NATURAL E SOCIAL | | | CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA | RECONHECIMENTO E ESCRITA DE PALAVRAS | CONVENÇÕES GRÁFICAS | COMPREENSÃO DE DISCURSOS ORAIS E INTERAÇÃO VERBAL |
| EXPRESSÕES | | | | | MATEMÁTICA | | | |
| PLÁSTICA | DRAMÁTICA / TEATRO | MUSICAL | DANÇA | MOTORA | MÚMERO E OPERAÇÕES | | GEOMETRIA E MEDIDA | ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS |
| FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL | | | | | TIC | | | |
| IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA | INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA | COOPERAÇÃO | CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA / CIDADANIA | | INFORMAÇÃO | COMUNICAÇÃO | PRODUÇÃO | SEGURANÇA |

PLANIFICAÇÃO

De 9 a 13 de Março

Segunda – feira – Diálogo com o grupo e inicio da realização do presente para o dia do pai

Terça – feira – Diálogo em grande grupo e reorganização do espaço da biblioteca (introdução de novos materiais) , livros, giz e quadro de giz para o registo ; Hora do conto: O incrível rapaz que comia livros (registo)

Quarta – feira – cartolas das história (registo e colocação das cartolas na biblioteca)

Quinta – feira - A motricidade e a matemática ; (jogo de grande grupo sobre a classificação de conjuntos)

Sexta – feira – Hora do conto : Mala do mar (dispositivo pedagógico) ; “ Viva o Peixinho”.

Desenhos com areias (projector) .

| DATA | EDUCADOR |
|------------------|----------|
| 8-03-2015 | ---- |
| OUTROS ELEMENTOS | |
| Bruno Azevedo | |

ANEXO III – BRINCADEIRAS MANIPULATIVAS



Fotografia 1 – O L., a agrupar objetos com diferentes critérios.



Fotografia 2 - A M., a associar as frutas com a respectiva cor.

ANEXO IV – BRINCADEIRA MOTORA



Fotografia 1 – As crianças a brincar no exterior.



**Fotografia 2- As crianças a brincar em espaço fechado com um “carro dos bombeiros”
construído por eles.**

ANEXO V – BRINCADEIRA DRAMÁTICA



Fotografia 1- As crianças a dialogarem acerca de um objeto trazido para a sala por uma das crianças.

ANEXO VI – JOGOS



Fotografia 1 – A M., a tocar viola e a cantar a música dos bons dias.



Fotografia 2 – As crianças a fazerem um jogo em que seguiam instruções.

ANEXO VII - GRÁFICOS RELATIVOS À CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

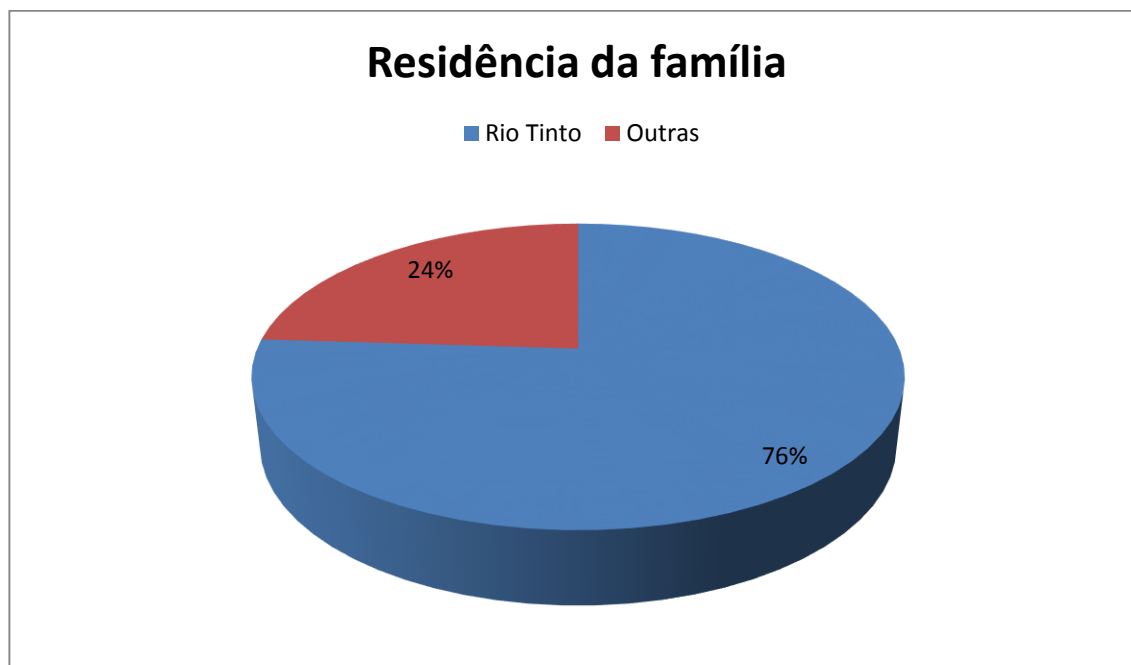


Gráfico 1 - Freguesia de residência da família

Descrição do gráfico: Constatamos através deste gráfico que 76% das famílias são residentes na freguesia de Rio Tinto, onde se situa a instituição, sendo que apenas 24% residem noutras freguesias.



Gráfico 2 - Idade dos Pais

Descrição do gráfico : Constatamos através do presente gráfico que a maioria dos pais tem idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos , com 44% . De seguida , verifica-se que as idades compreendidas entre 31 e os 35 anos ocupam 20 % . Os pais com idades compreendidas entre os 46 e os 50 anos, ocupam 16%. Com percentagens abaixo dos 10%, mais precisamente com 8%, os pais com idades até aos 30 anos e dos 41 aos 45 anos e , 4% dos pais têm mais de 50 anos de idade.

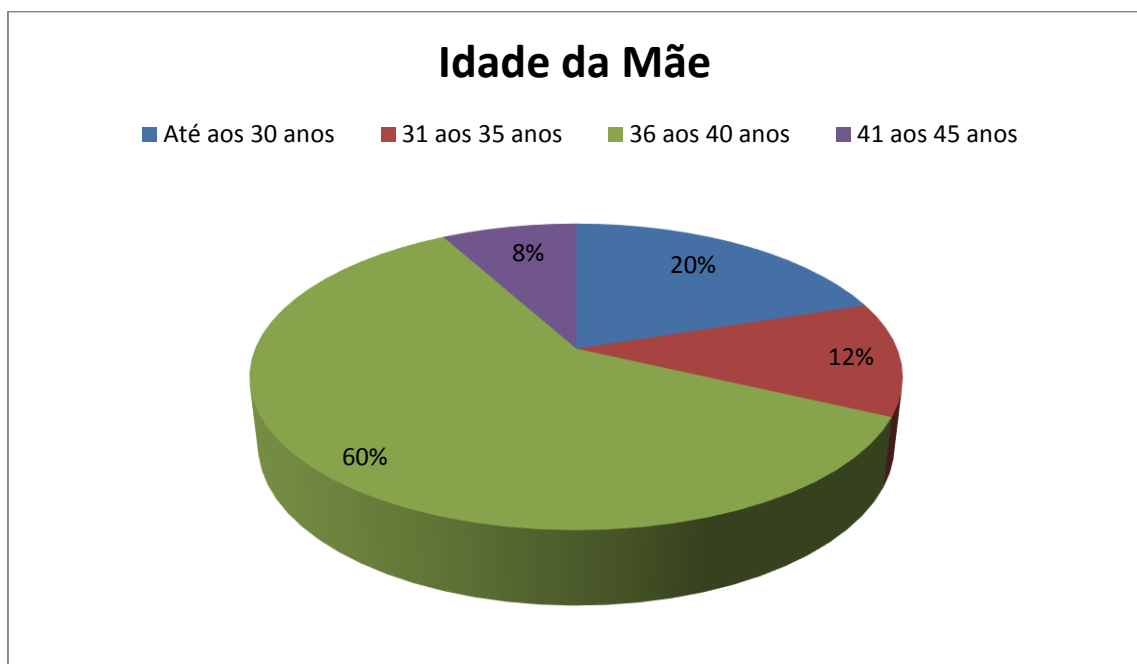


Gráfico 3 - Idade das Mães

Descrição do gráfico: O gráfico informa-nos que 60% das mães tem idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos. De seguida verifica-se que 20% tem até aos 30 anos de idade. Com percentagens mais baixas encontram-se as mães com idades dos 31 aos 35 anos , com 12% , e dos 41 aos 45 anos com apenas 8%.

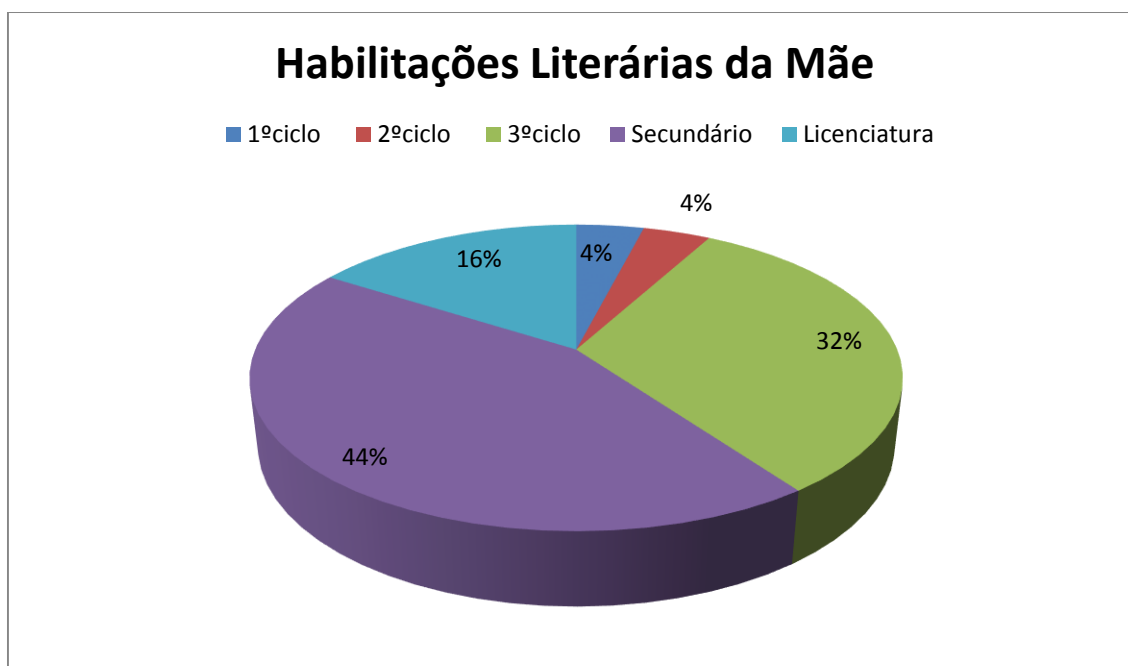


Gráfico 4 - Habilitações Literárias da Mãe

Descrição do gráfico: Relativamente às habilitações literárias da mãe verifica-se que 44% concluíram o ensino secundário. Seguidamente verificamos que a conclusão do 3º ciclo situa-se nos 32%. Com 16%, constata-se que estão as mães que concluíram uma licenciatura. Com apenas 4% estão as mães que não avançaram para lá do 1º ciclo e com igual percentagem as mães que concluíram o 2º ciclo-

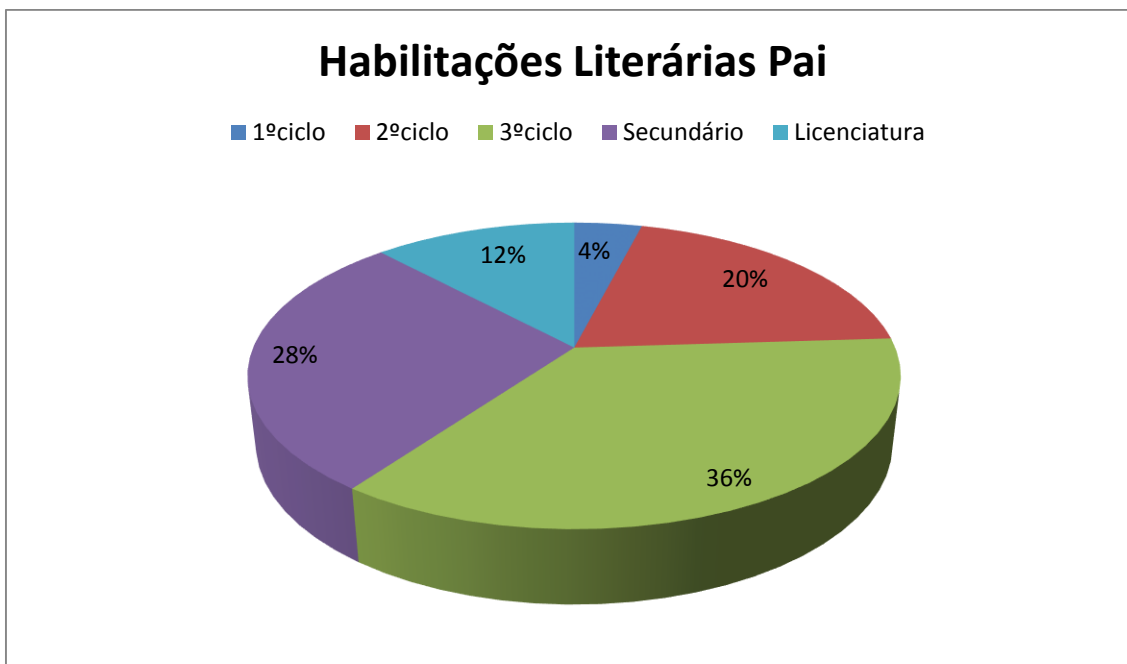


Gráfico 5 - Habilitações Literárias do Pai

Descrição do gráfico: Os pais na sua maioria concluíram o 3º ciclo com 36%, tendo 28% concluído o ensinam Secundário. Logo a seguir estão os pais que concluíram o 2º ciclo numa fatia correspondente a 20%. Com valores mais baixos estão encontramos com 12% os pais que concluíram uma licenciatura e com 4% os pais que terminaram o 1º ciclo.

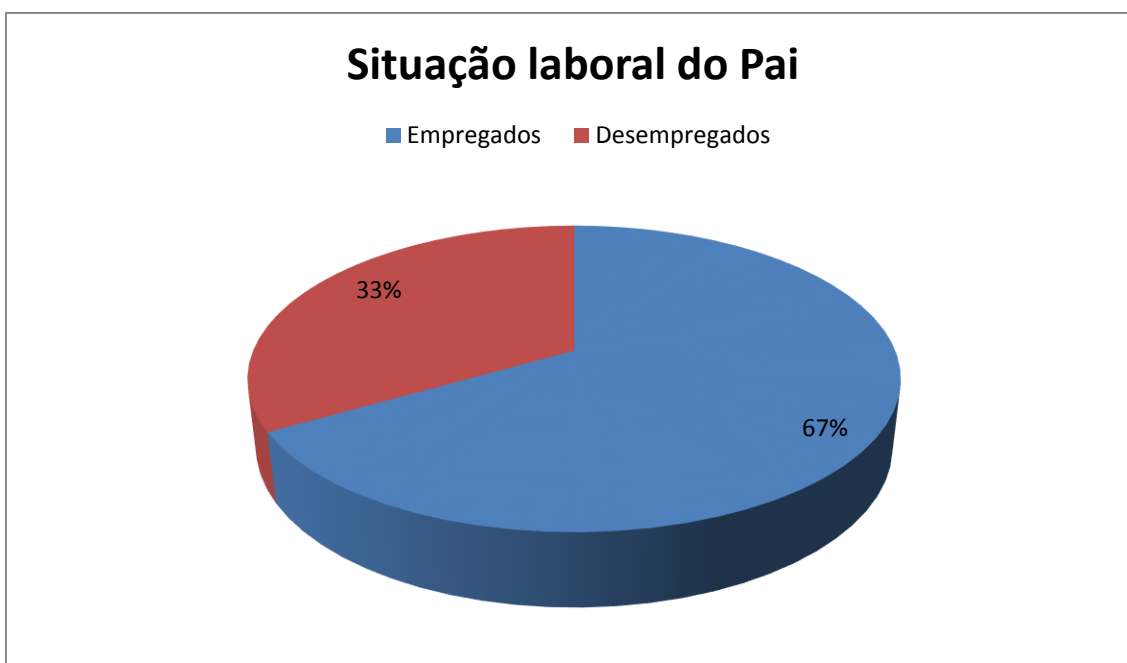


Gráfico 6 - Situação Laboral do Pai

Descrição do gráfico: A grande maioria dos pais está empregada com uma percentagem de 67%, enquanto que os pais desempregados ocupam 33%.

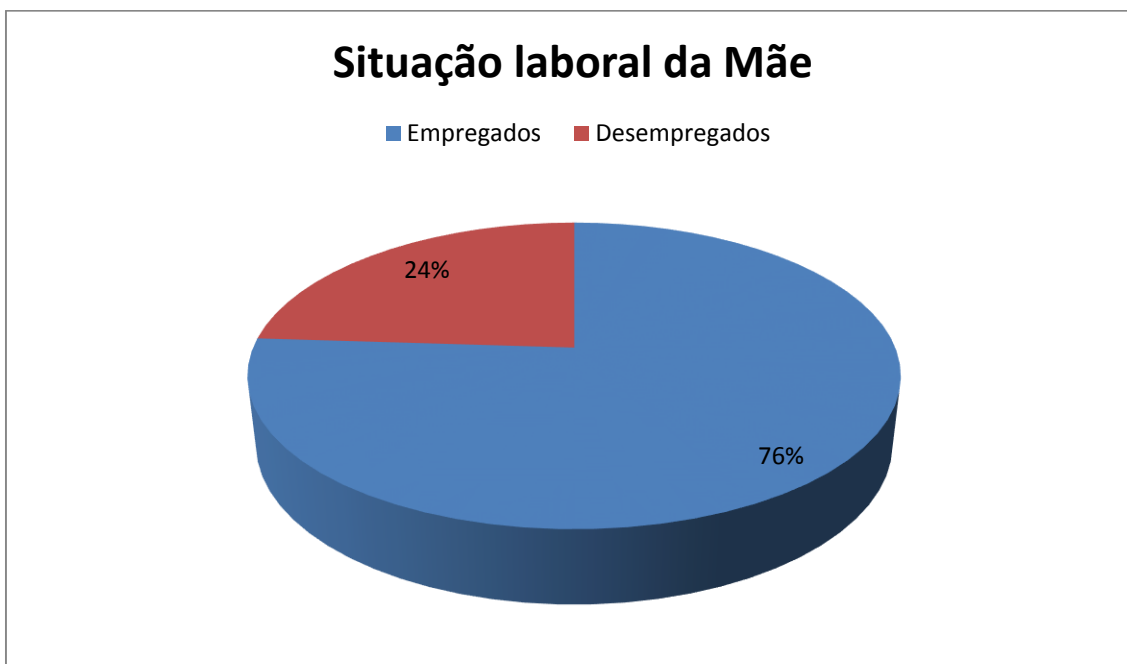


Gráfico 7 - Situação Laboral da Mãe

Descrição do gráfico: A taxa de desemprego das mães é de 24%, enquanto que o restante, 76%, corresponde às mães empregadas.

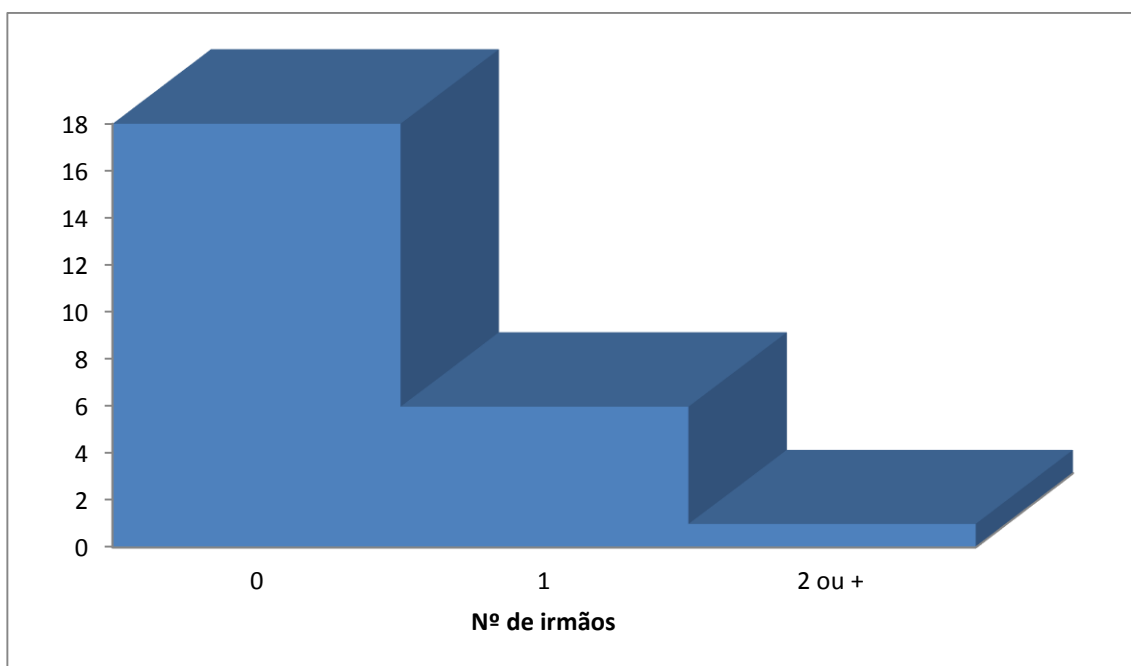


Gráfico 8 - Número de irmãos das crianças da sala

Descrição do gráfico: Este gráfico mostra-nos que a maioria das crianças são filhos únicos correspondendo a 18 casos num universo de 25 crianças. Com um irmão encontram-se 6 famílias. Apenas 1 família tem um total de 4 irmãos.

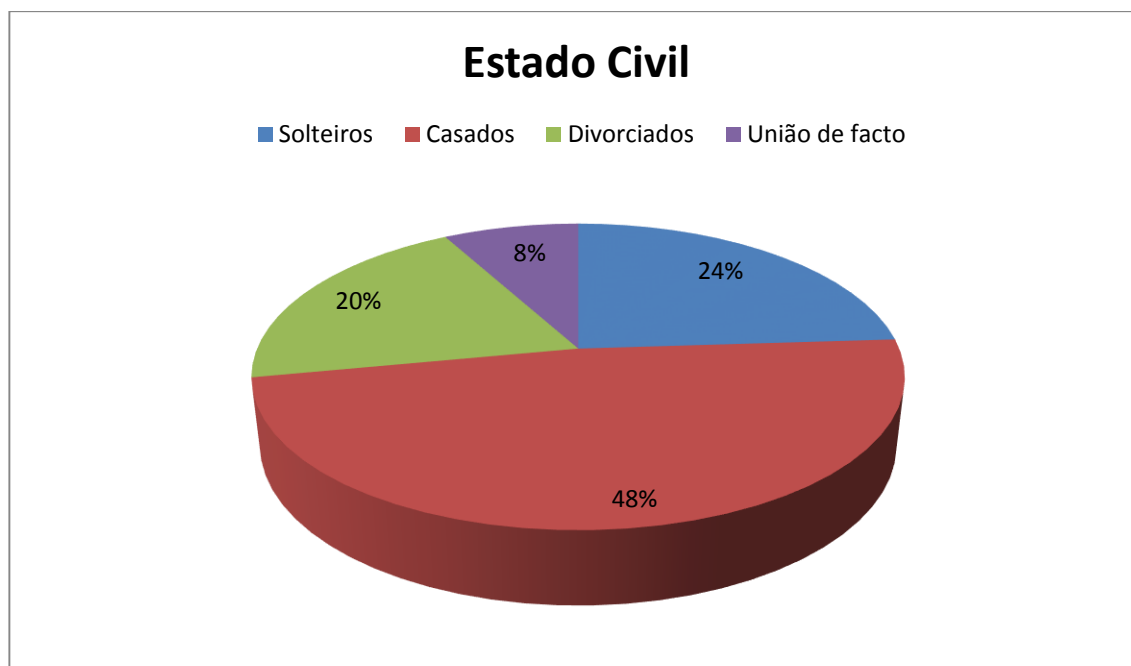


Gráfico 9 - Estado Civil dos Pais

Descrição do gráfico: A maioria dos pais, 48%, está casada. Com 24% encontram-se solteiros e com 20% estão os pais divorciados. Uma pequena fatia de 8% corresponde aos pais a viver em união de facto.

ANEXO VIII – JOGO SIMBÓLICO



Fotografia 1 – O B., a alimentar o bebé.



Fotografia 2 – As crianças a imitarem o lobo num jogo realizado no exterior.



Fotografia 3 – A F. e a L. a brincarem na casinha.

ANEXO IX - PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO AO NÍVEL DA INSTITUIÇÃO E DA COMUNIDADE

O projeto de intervenção desenvolvido pelo grupo de estagiários da De Mãos Dadas denomina-se “Era uma vez ...duas ou três ...”. Na reunião, foi sugerido que dinamizássemos o espaço da Biblioteca porque não tinha sido muito utilizado pela restante equipa de educadoras. Mensalmente, deverá ser apresentada uma proposta com recurso a diferentes materiais e estratégias.

Como primeiro passo construímos um fantocheiro onde pudéssemos desenvolver diversas técnicas de dramatização mediante as histórias que fossem transmitidas às crianças.



Actividades realizadas

A primeira atividade realizar-se-ia no dia 18 de Dezembro e consistia em convidar uma avó de uma criança morada da Cooperativa onde está localizada a Instituição.

Esta atividade não se realizou pois já estava planificado uma atividade presente no Plano Anual de Atividades da De Mãos Dadas e por essa razão, os estagiários realizaram juntamente com as educadoras a atividade.



Sendo assim começamos a preparar a atividade em conjunto, dramatizando a história "Natal nas Asas do Arco-Íris". As crianças demonstraram terem gostado muito da representação.

A segunda atividade, a do mês de Janeiro, consistia em criar fantoches com as crianças para a representação da história "Rato da Cidade, Rato do Campo", utilizando rolos de papel higiénico e uma técnica específica para trabalhar rolos de papel.





Definiu-se realizar as apresentações em grupos de 2 estagiários porque era mais viável não só devido ao transporte dos materiais mas também para as crianças, como tal, dois estagiários apresentaram a história no polo I e os outros dois elementos nas salas mistas.

As crianças gostaram da dramatização dos ratos e no final da história interagiram muito com eles.

Os acessórios utilizados ficaram dentro de uma caixa na biblioteca para poderem ser explorados sempre que assim as crianças entendessem.

A terceira atividade, realizou-se no mês de Fevereiro, consistiu em criar um teatro de sombras para representar a História “Xico”. Todavia, por diversos imprevistos, esta atividade passou para o mês de Março. A apresentação foi realizada no polo I, no refeitório para a sala mista 4 e a sala 5, porém consideramos que seria pertinente repetir a apresentação no dia seguinte e nas duas salas , pois , enquanto a o teatro era apresentado as salas da Creche estavam a almoçar o que prejudicou e perturbou a atenção das crianças e consequentemente o teatro.



No dia seguinte realizamos novamente a apresentação, mas desta vez nas salas e os resultados foram positivos. No final da apresentação “Xico “ , as crianças pediram para realizar um registo sobre a sua história.



Em Abril, realizou-se a quarta atividade, que abordava a história “A Zebra Camila “. Nesta atividade os estagiários foram redistribuídos e a apresentação ocorreu nas salas mistas. Nesta atividade foi apresentado um dispositivo pedagógico, onde as crianças tinham a oportunidade de contar as gotas das lágrimas da Zebra nas mais diversas passagens durante a história, visualizar os animais presentes na história construídos em cartolina e auxiliar a zebra a fixar as diferentes fitas que perdeu no seu fato.



No final da apresentação foi proposto às salas mistas, que representassem os animais da história tridimensionalmente, utilizando uma técnica misturando jornal e cola.

Dividimos as crianças em pequenos grupos, e as crianças ficaram eufóricas por terem podido rasgar os jornais, mas posteriormente conseguiram retornar à calma e realizar a atividade.



A quinta atividade, será realizada no mês de Junho e apresentada por uma moradora da comunidade envolvente, porém, está dependente da disponibilidade da mesma.

De uma forma geral, posso dizer que este projecto, foi importante na medida em que permitiu-me trabalhar com elementos diferentes e adaptar-me aos parceiros com que apresentei as histórias mas também às crianças que sendo diferentes me ofereceram diversos estímulos. Um aspecto negativo passou pelo constante reajuste que foi necessário fazer devido a diversos contratempos que foram surgindo diariamente.

ANEXO X- REGISTOS DE OBSERVAÇÃO

AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

| | | |
|--|--|--|
| Objetivo de observação : Interações na sala de aula | | |
| Observador : Estagiário | | |
| Tempo de observação : 9:30 – 10h | | |
| Data: 7/11/14 | | |
| Antecedente: Enquanto o A., e a I., estavam a brincar, O A., ao baixar-se acertou com o pé na I., | Comportamento: A I, começou a chorar e bateu com a mão no ombro do A., | Consequente A A., disse: “foi sem querer I., desculpa “ |

O grupo onde estou inserido apesar de ser misto, mas ter maioritariamente 3 anos , é um grupo absolutamente heterogéneo .

Pelo que é possível afirmar que as crianças estão em diferentes fases do seu desenvolvimento. Nesta situação em concreto a criança foi capaz de se descentrar, comportamento natural em crianças na fase pré-operatório.

A criança de três anos está começando a querer agradar as outras crianças, a fim de poder mantê-las próximas. Ela sabe que seus amigos têm sentimentos e que deve respeitar esses sentimentos se quiser fazer amizades. (Brazelton e Berry , 2003:43)

Bibliografia

Brazelton, T. e Berry, Sparrow, J.D. (2003). *3 a 6 anos – Momentos Decisivos do Desenvolvimento Infantil* – Artmed Editora.

Registos Diários

1/10/14

Entraram duas crianças novas. Uma delas reagiu bem à nova fase e , não apresentou problemas em socializar com os “amigos”.

Quanto à outra criança , isolou-se e algum tempo depois e possivelmente potenciado pelo choro de outra criança começou também ela a chorar.

Na casinha : depois de terem brincado e com a recusa de uma das crianças (Lausley) em arrumar , após insistir , optei por chamar um amigo e pedir que também este arrumasse . Estrategia esta que resolveu e fez a criança ajudar a arrumar a área. Disse-lhe : “ o teu amigo está a arrumar , também tens de arrumar “.

Fizeram pinturas com esponjas , visto hoje ter chegado o Outono.

Objetos : tintas que eram molhadas em cores (laranja , castanho , verde , amarelo) . A esponja era posteriormente aplicada na folha de papel.

No Centro de Investigação - uma sala equipada noutra polo , com equipamentos como telescópios , pc´s e pipetas e materiais de experiência ligados às ciências , para além , de livros.

O Marco revelou bastantes conhecimentos e identificou , não só o globo , a que chamou “ terra” , tal como formas geométricas . Porém , já foi possível perceber que é uma criança com dificuldades de socialização e relacionamento com os outros.

(Partilha : “Agora não podemos ver as estrelas porque está sol” - Margarida)

3/10/14

Após o acolhimento , realizamos uma actividade em que pintávamos uma nota musical com o dedo. Havia três cores e as crianças com o dedo mergulhado na tinta , pintavam a nota musical que tinha sido cortada em cartolina.

Seguidamente , escolheram uma área para a qual foram brincar.

Durante esse momento reuní algumas crianças , e de uma forma improvisada , construí um puzzle com elas. “Onde é esta peça? Acham que é aqui? “. Sempre que concluíam a tarefa dava um reforço positivo , “boa “ , “ muito bem “. A seguir , uma criança foi buscar outro puzzle que abordava a associação de números a animais (por exemplo : 8 – sapos) , treinei com eles o som que faziam os animais : o sapo , o golfinho , o elefante , etc...

À hora marcada , o Orlando (professor de Música) chegou e as crianças foram para o exterior e sentados numa manta cantaram músicas.

26/11/14

No dia de hoje, depois do acolhimento que teve um momento de explicação relativamente ao Natal, mais concretamente, as renas, que , para uma criança eram desconhecidas.

Contamos o conto “ A rena Rodolfo” e assim, esclarecemos a criança em questão.

De seguida, dirigi-me à biblioteca para apresentar a atividade relativa às onomatopéias e que, havia sido definida na semana anterior.

Esta actividade foi realizada em grupos pequenos. A actividade baseava-se em sons que eram reproduzidos pelo PC, e que, as crianças tinham de descodificar.

Concluída esta tarefa , na fase seguinte teriam de ser eles a reproduzir os sons enquanto visualizavam a imagem em questão que tinha a onomatopéia correspondente em baixo.

Genericamente as crianças sentiram algumas dificuldades em compreender o som da chuva e do vento, sendo que , foi necessário a intervenção do adulto no sentido de procurar a resposta correta.

“Quando abrem o guarda-chuva, fazem-no porquê? “; “O que faz abanar as árvores?” ; “Quando as nuvens ficam escuras e carregadas , o que acontece?”

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança : Af
Idade : 3 anos
Observador : Bruno (estagiário)
Data: 27/11/2014

Incidente :

Após o reforço da manhã e depois das crianças decidirem para que áreas queriam ir , o Af bateu involuntariamente na cara da I.

A I disse : “Magoaste-me!” ao que o Af respondeu : “ Desculpa , foi sem querer”.

Comentário:

Esta situação permite verificar que o Af foi capaz de se descentrar de si mesmo e compreender , por si , que tinha magoado a I., tendo-lhe pedido desculpas imediatamente.

Nome da criança : Ma
Idade : 3 anos
Observador : Bruno (estagiário)
Data: 22/10/2014

Incidente:

No centro de Investigação e enquanto estávamos a apresentar o espaço às crianças , apercebi-me de uma conversa , em que o Ma disse : “ Agora não podemos ver as estrelas porque está sol”.

Comentário:

O Ma é capaz de distinguir o dia da noite e , conseqüentemente , de perceber que as estrelas só podem aparecer de noite e o sol só pode aparecer de dia.

Registo da actividade “ Atrai ou não atrai?”

8/4/2015I

Após observar o entusiasmo das crianças em explorar as letras com íman que colavam no quadro de giz, considerei que seria interessante desmistificar o porquê desse processo acontecer.

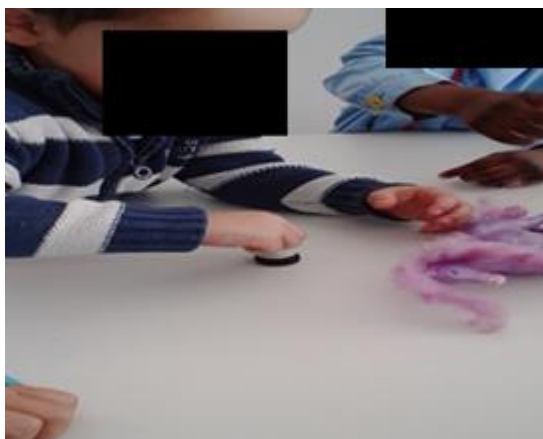
Em pequeno grupo e depois de pedir às crianças que trouxessem alguns objectos presentes na sala, dirigi-me para a biblioteca e dei início à actividade.

Comecei por perguntar se sabiam o que era um íman; a maioria das crianças desconhecia, no entanto, o AF, disse “ é de apanhar coisas, ‘tjjj`e puxa! “.

Com os objectos dispostos em cima da mesa, foi o momento de questionar as crianças sobre quais achavam ser os objectos que seriam atraídos.

Alguns grupos agruparam todos os objectos defendendo entre outros pontos de vista que seria por causa do tamanho ou do peso.

Depois da previsão, deixei-as experimentar livremente os ímanes.





Expliquei-lhes posteriormente que os ímanes agarravam o material que era feito de ferro e por isso só alguns materiais que tinham trazido da sala reagiam ao íman e deixei-as experimentar novamente e constatar esse facto.

Seguidamente fizeram o registo numa tabela sobre quais objectos eram “atraídos” e “não atraídos”.

Concluída a actividade, afixei-a na parede da sala.

Registo de atividade “ Lobo mau e os três porquinhos “

15/5/2015

Esta atividade sucedeu a pedido das crianças e provavelmente provocado pela leitura da história “ Os 3 porquinhos “ no acolhimento.

Algumas crianças pediram-me que fosse o lobo mau e as perseguisse.

Sempre que apanhava uma criança levava-a para um dos bancos e cantava uma canção:

- “Apanhei um porquinho, ele é pequenininho e muito tenrinho...
- Para onde vai este porquinho?
- Para a panela!

Após colocar a criança no banco, as restantes reuniam-se à minha volta e esperavam que dissesse qual ia apanhar.

Optei por não chamar directamente a criança, mas, por destacar uma característica ou objecto pessoal, isto é, “vou apanhar uma menina que tem uma fita azul “ ou “ vou apanhar o menino mais alto da sala “.

Esta atividade decorreu durante mais que uma hora e durante a mesma mais criança se reuniram e juntaram.

Para não se tornar repetitiva em alguns momentos nomeei algumas crianças para serem lobos maus e me ajudarem a apanhar os porquinhos.

Esta brincadeira teve de tal forma sucesso que nas manhãs seguintes , sempre que íamos para o exterior me pediam para ser o lobo e apanhar as crianças(porquinhos).





ANEXO XI – PORTFÓLIO DE CRIANÇA

PORTFÓLIO

A.



4 ANOS

| | |
|---|---|
| ● | Área de Formação Pessoal e Social |
| | Área de Expressão e Comunicação |
| ● | Domínio da Expressão Motora |
| ● | Domínio da Expressão Dramática |
| ● | Domínio da Expressão Plástica |
| ● | Domínio da Expressão Musical |
| ● | Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita |
| ● | Domínio da Matemática |
| ● | Área de Conhecimento do Mundo |

Data de realização do trabalho: 13 /11 /2014

Data de comentário: 14/11/2014

Local: Exterior

Escolha feita por: Estagiário

Área de Desenvolvimento: ●

Comentário do adulto: O A. precisa e gosta de correr e fazer exercício físico; Nesta situação estava muito feliz por estar com os amigos.



Indicadores de Desenvolvimento:

(Áreas de Conteúdo)

Expressão Motora








Motricidade Global


- Realiza actividades que impliquem movimento e fá-lo com prazer ;
- Movimenta-se de forma distinta ;
- Detém coordenação geral em actividades que envolvam movimento (andar , correr , saltar) ;

PORTFÓLIO Í.



3 ANOS

| | |
|---|---|
|  | Área de Formação Pessoal e Social |
| | Área de Expressão e Comunicação |
|  | Domínio da Expressão Motora |
|  | Domínio da Expressão Dramática |
|  | Domínio da Expressão Plástica |
|  | Domínio da Expressão Musical |
|  | Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita |
|  | Domínio da Matemática |

 Área de Conhecimento do Mundo

Data de realização do trabalho: 7/4/2015

Data de comentário: 7/4/2015

Local: Área dos Jogos

Escolha feita por: Estagiário

Área de desenvolvimento: ●

Comentário do adulto: A Í. é uma criança concentrada e demonstrou ser capaz de realizar as actividades propostas . Respondeu positivamente aos desafios e foi capaz de formar sequências, reconhecer figuras geométricas e as cores dos objectos.

Comentário da criança : “ É um triângulo: a seguir ao azul é o verde , vou pôr!”



Indicadores de Desenvolvimento:

(Áreas de Conteúdo)

Matemática

Classificação

- Identifica e nomeia as cores;

Seriação

- É capaz de formar sequências segundo as cores;

- Faz seriações alternando o atributo cor;

ANEXO XII – PORTFÓLIO REFLEXIVO

Reflexão Acolhimento

A primeira fase do dia num estabelecimento de ensino pré-escolar é o acolhimento, pelo que, este momento poderá ser desencadeador daquilo que se fará no resto do dia.

De manhã, as crianças chegam com novidades e com brinquedos ou livros e essas motivações poderão/deverão ser aproveitadas pelo educador para realizar actividades ou potenciais projectos de sala. O facto de as crianças terem iniciativa na partilha é o primeiro passo para avançar para algo mais prático, pois será algo que, tendo partido das crianças as motivará naturalmente. Esta é inclusive uma das características da pedagogia em consideração em vigor na DMD: a partir dos interesses da criança, o educador deve criar bases para agir no imediato.

Além deste factor, o educador deve estar preparado para dar resposta às mais diversas necessidades de cada criança que passam geralmente por dar afecto ou conforto à criança que entra a chorar, com sono, que não realizou a sua higiene pessoal ou que não tomou o pequeno-almoço.

O acolhimento, é por isso um momento de cuidado constante, que deve ser aproveitado pelo educador para criar laços com as crianças, fazendo-as sentir seguras com a sua presença e dando-lhes consequentemente ferramentas para se adaptarem ao espaço sala que agora também é delas.

Homem: educador de Infância

Quando falamos em educação pré-escolar associamo-la ao sexo feminino, e a verdade, é que, se recuarmos ao século passado, mais concretamente, 1974, constata-se que o próprio curso era proibido aos homens.

Para Sarmiento (2004), esta situação deve-se ao facto de, tradicionalmente, esta tarefa ser visto como socialmente pertencente às mulheres.

Tradicionalmente os homens tinham de se assumir como pessoas pouco sensíveis, por receio que esta vertente fosse interpretada como menos masculina.

Por outro lado, as mulheres conquistaram o seu espaço na sociedade como pessoas independentes e com objectivos na carreira, e, deixaram de estar na sombra dos homens.

Renunciaram às tarefas domésticas e, passaram a ser igualmente uma fonte de rendimento no seio familiar.

Na prática, verifica-se que já não existem profissões exclusivamente para homens ou mulheres, tal como podemos atestar pela existência de mulheres polícia, militares, bombeiras, jogadoras de futebol ou directoras de empresas.

Perante estas mudanças, parte das gerações atuais mas principalmente das gerações futuras redefinir as identidades masculinas e femininas, de modo a combaterem os constrangimentos socioculturais até então implementados e, que originaram esta situação.

Através do conhecimento de campo que adquirir e de alguns casos específicos é comum o constrangimento dos educadores pelas interpretações que possam ser feitas face a comportamentos comuns num jardim de infância , tal como , dar um beijo ou cuidar da higiene pessoal.

Além do estigma social , vêem-se confrontados com o receio por parte dos pais em deixar os filhos à sua responsabilidade , o que desencadeia uma natural falta de ligação às famílias e de apoio por parte das mesmas .

Outro aspecto negativo e que os homens enfrentam, diz respeito à temática dos abusos sexuais, que vão oscilando com o tempo, no entanto, não podemos afirmar que os estabelecimentos de ensino não seriam mais seguros sem homens.

Os meios de comunicação social transmitem muitas vezes casos que abusos que ocorrem no âmbito familiar, e, até mesmo por parte de mulheres .

É, por todas estas razões , fundamental alterar este padrão de conduta eliminando progressivamente possíveis situações que dificultem a execução do trabalho do educador de infância e aproveitar as vantagens que um homem oferece a um espaço desta natureza.

ANEXO XIII – PROTOCOLO DE PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

PROTOCOLO DO PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

Nome do Programa: PIP – De Mãos Dadas – Sala Mista 4

Endereço: Cooperativa Mãos à Obra

Equipa Técnica/Categorias: Educadora, auxiliar de ação educativa, grupo de crianças

Número de crianças inscritas: 23 crianças

Faixa etária: 2, 3 e 4 anos

Nome do avaliador: Bruno Azevedo

Categoria do avaliador: Estagiário

Datas em que o PIP foi contemplado:

(1) 14/01/2015 (2) _____ (3) _____

Formulário do PIP usado: versão integral (30 itens)

PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

I - AMBIENTE FÍSICO

1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

Cotação: 4

Resposta: Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.

Notas: As áreas estão muito bem definidas, nas construções e expressão plástica existem etiquetas para os materiais, na casinha não.

2. Há espaço de trabalho adequado em cada área de sala.

Cotação: 5

Resposta: Um espaço adequado em todas as áreas permitindo que grupos de crianças trabalhem em conjunto.

Notas:

3. A sala é segura e bem conservada.

Cotação: 4

Resposta: Não há riscos evidentes para a segurança, mas os materiais estão em más condições (por ex., lascados, partidos, incompletos).

Notas: Alguns materiais estão incompletos (poucos)

4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

Cotação: 4

Resposta: Itens semelhantes são colocados juntos; as etiquetas são usadas por quase toda a sala; as etiquetas são apenas de um ou dois tipos.

Notas:

5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

Cotação: 3

Resposta: Materiais suficientes em algumas áreas mas não em todas.

Notas: é necessário completar mais a biblioteca.

6. Há objectos reais, materiais para usar os sentidos e para “fazer de conta”, há materiais para fazer representações a duas ou três dimensões disponíveis por toda a sala.

Cotação: 3

Resposta: Alguma variedade de materiais e alguma oportunidade de actividade multisensorial em cada área. Alguns objectos reais (roupa para as crianças se mascararem, utensílios de cozinha).

Notas:

7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

Cotação: 5

Resposta: Todos os materiais estão ao alcance das crianças nos períodos previstos para tal na rotina diária.

Notas:

8. Existem materiais/equipamento no qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

Cotação: 1

Resposta: Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).

Notas: Existem materiais para este fim mas fora da sala.

9. A variedade de materiais desenvolve a consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

Cotação: 5

Resposta: Muitos materiais reflectem essas diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adereços, ferramentas para diferentes profissões, música).

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, da representação, da classificação e seriação, da numeração da movimentação, da noção de espaço, da noção de tempo, do desenvolvimento socio-emocional.

Cotação: 3

Resposta: Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em metade das áreas acima referidas.

Notas:

II - ROTINA DIÁRIA

11. Os adultos implementam uma rotina diária consistente.

Cotação: 5

Resposta: É sempre seguida uma rotina consistente; os adultos referem-se à rotina diária indicando pelos nomes os tempos da rotina e as sequências.

Pede-se às crianças que verbalizem ou indiquem o que vai acontecer a seguir; os adultos ajudam as crianças a fazer a transição de um tempo da rotina para o seguinte.

Notas:

12. A rotina diária inclui tempo adequado para planear, trabalhar e relembrar.

Cotação: 4

Resposta: É dado tempo suficiente para as três actividades.

Notas: é dado para todas as actividades contudo em diferentes momentos (devido à idade das crianças) o seu tempo de concentração e colaboração em actividades orientadas (planear e rever) não ultrapassa os 20/30 minutos.

13. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de planificação baseadas nas necessidades individuais das crianças e ajudam as crianças a concretizar os seus planos.

Cotação: 3

Resposta: Os adultos usam uma ou duas estratégias para planificar com as crianças; é dado às crianças um número limitado de opções; por vezes, as crianças são ajudadas a iniciar os seus planos ou a desenvolver um segundo plano alternativo.

Notas:

14. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de relembrar individualmente e com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 3

Resposta: Ocasionalmente, os adultos pedem às crianças para demonstrar de diversas formas o que fizeram durante o período de trabalho; encorajam as crianças a elaborar as suas descrições/representações iniciais.

Notas:

15. A rotina diária proporciona um equilíbrio entre actividades de grande e pequeno grupo.

Cotação: 4

Resposta: Há alguma variedade no tamanho dos grupos e no tipo de actividades de grupo.

Notas:

16. Durante os períodos de tempo do dia orientados pelos adultos (por ex., tempo de pequeno grupo, tempo de círculo), as crianças têm oportunidade de iniciar e concretizar as suas próprias ideias.

Cotação: 4

Resposta: As crianças têm liberdade de usar os materiais à sua maneira e de partilhar as suas ideias com os adultos e com as outras crianças.

Notas:

III - INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA

17. Os adultos utilizam as estratégias de observar, de perguntar, de repetir e de expandir-se na sua comunicação com as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos utilizam uma variedade de estratégias para comunicar com as crianças (observam, repetem, fazem perguntas de resposta livre, descrevem).

Notas:

18. Os adultos participam activamente no jogo das crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos brincam e conversam regularmente com as crianças; os adultos são participantes activos e recíprocos.

Notas:

19. Os adultos mantêm um equilíbrio entre a fala do adulto e a fala da criança, falam num tom de voz natural e ouvem atentamente as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos empenham-se em manter uma conversa com as crianças; os adultos ouvem/respondem às crianças; os adultos falam com as crianças que ainda não falarem; os adultos falam ao mesmo nível dos olhos das crianças.

Notas:

20. Os adultos encorajam as crianças a divertir-se com a linguagem falada e escrita.

Cotação: 4

Resposta: Por vezes os adultos registam ou relêem as palavras das crianças; por vezes as crianças inventam rimas e canções, mas estas não são aproveitadas pelos adultos nem trabalhadas em grupo.

Notas:

21. As crianças são encorajadas a resolver os problemas e a agir de forma independente.

Cotação: 4

Resposta: Por vezes, os adultos deixam as crianças resolver problemas ou ser responsáveis pelas suas necessidades, mas por vezes intervêm prematuramente.

Notas: Devido à idade das crianças ainda necessitam da intervenção do adulto em diversas situações.

22. Os adultos encorajam a interacção e cooperação entre as crianças.

Cotação: 4

Resposta: Ocasionalmente, os adultos interagem com crianças num grupo pequeno; os materiais são suficientes para as crianças trabalharem em projectos em grupos pequenos.

Notas:

23. Os adultos mantêm limites razoáveis ao redirigir comportamento inadequado relativamente a situações de resolução de problemas.

Cotação: 4

Resposta: As expectativas são consistentes e adequadas ao nível de desenvolvimento; os adultos encorajam as crianças a explorar soluções alternativas para comportamentos problemáticos; os adultos explicam o porquê da imposição de limites.

Notas:

24. Os adultos mantêm uma percepção da totalidade da sala mesmo quando a trabalhar individualmente com uma criança ou com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 4

Resposta: Os adultos observam o que se está a passar nas áreas da sala para além daquela onde estão a trabalhar; as actividades nas diferentes partes da sala estão relacionadas umas com as outras para desenvolver a aprendizagem.

Notas:

IV. INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

25. Quando existe mais do que um adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é utilizado um modelo de trabalho em equipa, com os diferentes adultos a partilharem responsabilidades na implementação do currículo.

Cotação: 4

Resposta: Todos os adultos participam de forma quase igual no desenvolvimento das actividades e na interacção com as crianças ao longo da rotina diária.

Notas:

26. Quando existe mais do que um membro adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é usado um processo de planificação e avaliação em equipa.

Cotação: 4

Resposta: O pessoal de acção educativa estabelece períodos regulares de reunião para planificar e avaliar a rotina diária, as experiências chave e interacções do programa; as observações sobre as crianças são partilhadas durante a planificação e avaliação; é usado de forma consistente um formulário de planificação desenvolvido de forma cooperativa.

Notas:

27. O pessoal docente faz regularmente registos no Registo de Avaliação da Criança (CAR – Child Assessment Record).

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o CAR para registar informações sobre as crianças.

Notas:

28. O pessoal docente completa o Registo de Observação da Criança (COR - Child Observation Record) a intervalos regulares para documentar o desenvolvimento das crianças e identificar necessidades e capacidades individuais.

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o COR.

Notas:

29. O pessoal de acção educativa comunica com os pais e envolve-os no programa.

Cotação: 5

Resposta: O staff fala frequentemente com os pais acerca das actividades dos seus filhos; há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são encorajados a

visitar, conhecer o programa e a participar activamente; (quando adequado) o staff faz visitas domiciliárias regulares.

Notas:

30. O pessoal docente está envolvido na formação contínua em serviço.

Cotação: 5

Resposta: Workshops em serviço são realizadas regularmente; as necessidades e interesses do staff são solicitados para a planificação das workshops; o staff participa activamente nas workshops; há uma continuidade regular para garantir que o material coberto está a ser implementado; o staff tem acesso a recursos para os assistir na implementação do programa.

Notas:

FICHA DE RESULTADOS DO PIP: VERSÃO INTEGRAL

Nome do Programa: PIP – De Mãos Dadas – Sala Mista 4

Avaliador: Bruno Azevedo

Datas do PIP:

T1: 12/12/2014 T2: 3/5/2015 T3_____

Pontuações (1-5)

| | T1 | T2 |
|---|----|----|
| I. AMBIENTE FÍSICO | | |
| 1. Sala dividida em áreas de trabalho bem definidas _____ | 4 | 5 |
| 2. Espaço de trabalho adequado em cada área _____ | 5 | 5 |
| 3. Sala segura e bem conservada _____ | 4 | 5 |
| 4. Materiais ordenados e etiquetados _____ | 4 | 4 |
| 5. Materiais adequados para várias crianças _____ | 3 | 4 |
| 6. Variedade de materiais reais à disposição _____ | 3 | 4 |
| 7. Materiais acessíveis às crianças _____ | 5 | 5 |
| 8. Equipamento de grandes músculos à disposição _____ | 1 | 1 |
| 9. Materiais desenvolvem consciência de diferenças _____ | 5 | 5 |
| 10. Materiais promovem o desenvolvimento em todas as áreas _____ | 3 | 4 |

II. ROTINA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| 11. Adultos implementam rotina diária consistente | 5 | 5 |
| 12. Adultos implementam rotina diária consistente | 4 | 5 |
| 13. Variedade de estratégias de planificação usadas | 3 | 5 |
| 14. Variedade de estratégias de lembrar usadas | 3 | 4 |
| 15. Equilíbrio de actividades de grande e pequeno grupo | 3 | 4 |
| 16. As crianças concretizam as suas ideias em actividades organizadas pelos adultos | 4 | 4 |

III - INTERACÇÃO ADULTO-CRIANÇA

| | | |
|---|---|---|
| 17. Os adultos observam, perguntam, repetem e desenvolvem a linguagem | 5 | 5 |
| 18. Os adultos participam nas brincadeiras das crianças | 5 | 5 |
| 19. Conversa adulto-criança equilibrada e natural | 5 | 5 |
| 20. Os adultos encorajam jogos com linguagem falada/escrita | 4 | 4 |
| 21. Os adultos encorajam resolução de problemas e independência | 5 | 4 |
| 22. Os adultos encorajam a cooperação entre as crianças | 4 | 4 |
| 23. Os adultos mantêm limites razoáveis | 4 | 4 |
| 24. Os adultos mantêm-se atentos a toda a sala de aula | 5 | 4 |

II - INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

| | | |
|--|---|---|
| 25. O staff usa o modelo de ensino em equipa | 4 | 4 |
| 26. O staff usa o processo de planificação em equipa e avaliação em equipa | 4 | 5 |
| 27. O staff usa o Registo de Avaliação da Criança (CAR) | 1 | 1 |
| 28. O staff completa o Registo de Observação da Criança (COR) | 1 | 1 |

| | | |
|---|-----|-----|
| 29.O staff envolve os pais no programa | 5 | 5 |
| _____ | | |
| 30.Staff envolvido na formação contínua em serviço | 5 | 5 |
| _____ | | |
| TOTAL DO RESULTADO DE VERSÃO INTEGRAL (30-150) | 114 | 127 |
| _____ | | |

ANEXO XIV – ESCALA DE ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

De seguida a apresentar-se-ão os indicadores, bem como as descrições que, segundo Laevers (cit. Oliveira-Formosinho, 2009), os caracterizam.

Indicadores de Envolvimento da Criança: Concentração: a criança focaliza a sua atenção à volta da sua actividade e nada parece poder distraí-la;

Energia: a criança investe muito esforço na actividade. A energia física está envolvida nas actividades motoras, o nível da transpiração pode ser observável como medida do envolvimento. Noutras actividades, o alhear da voz ou a força que faz sobre os objectos podem caracterizar essa energia. Quanto à energia mental, essa pode ser inferida através das expressões faciais da criança ao longo da sua actividade.

Complexidade e Criatividade: a criança aplica livremente e num grau acentuado capacidades cognitivas e outras. Como resultado, o seu comportamento ultrapassa a noção de comportamento rotineiro assim a criança envolvida está a dar o seu melhor. A complexidade envolve com muita frequência a criatividade: a criança adiciona um toque individual à actividade, produz algo de novo, mostra algo não inteiramente predizível, algo de pessoal, sendo que aquilo que realiza promove o desenvolvimento da sua criatividade.

Expressão facial e postura: os sinais não verbais são uma grande ajuda quando se avalia o nível de envolvimento. É possível distinguir olhos perdidos no vazio de olhos brilhantes. A postura global da criança pode revelar alta concentração ou, pelo contrário, aborrecimento.

Persistência: quando concentrada, a criança dirige toda a sua atenção e energia para a actividade que está a realizar e não abandona com facilidade o que está a fazer porque lhe interessa e lhe dá prazer. O tempo investido depende da idade e da experiência da criança.

Precisão: a criança envolvida mostra um especial cuidado com o seu trabalho e está atenta aos pormenores, contrariamente, a criança que não se envolve tende realizar os seus trabalhos “à pressa” tornando-se negligente.

Tempo de reacção: a criança envolvida está em alerta e reage rapidamente aos estímulos, demonstrando motivação e entusiasmo. O envolvimento é mais do que uma reacção inicial, a criança reage a novos estímulos que surgem no decorrer da actividade.

Linguagem: a criança comenta espontaneamente o que gosta de fazer, tem necessidade de exprimir o que está a experimentar ou a descobrir.

Satisfação: a criança envolvida demonstra uma grande satisfação perante os resultados obtidos.

Níveis de Envolvimento da Criança:

Caracterizam-se de seguida os níveis de envolvimento, como segunda componente da escala do envolvimento:

Nível 1- Sem actividade: neste nível a actividade da criança é simples, estereotipada, repetitiva e passiva. A criança não demonstra energia, parece estar ausente tendo como característica, o olhar “vago”.

Nível 2 - Actividade interrompida frequentemente: a criança está a fazer uma determinada actividade mas em metade do período de observação verificam-se momentos de ausência de actividade durante os quais a criança não está concentrada e está só a olhar para o ar.

Nível 3 – Actividade quase contínua: a criança encontra-se ocupada numa actividade mas a num nível rotineiro sem demonstrar sinais de envolvimento real. Faz alguns progressos, mas sem muito interesse nem especial concentração. A criança distrai-se facilmente do que está a fazer.

Nível 4 – Actividade contínua com momentos de grande intensidade: a actividade da criança passa por momentos de grande intensidade, e tem uma importância real para a criança, como pode ser deduzido pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação. Mesmo que haja interrupções, o nível da actividade é retomado. Outros estímulos do ambiente, por mais atraentes que sejam, não conseguem distrair a criança do que está a fazer.

Nível 5 – Actividade intensa prolongada: a criança demonstra, através da actividade continuada e intensa que está a desenvolver, que atingiu o mais elevado grau de envolvimento. Durante o período de observação os sinais fundamentais de envolvimento, tais como a concentração, criatividade, energia

e persistência estão presentes. A intensidade deve estar presente durante quase todo o período de observação.

ANEXO XV - DOCUMENTAÇÃO DOS PROJETOS “VAMOS CUIDAR DOS BEBÉS”

FASE I – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As crianças da sala Mista 4 estavam a brincar ao faz-de-conta, na área da Casinha, quando mostravam interesse em cuidar dos bebés, dirigindo-se constantemente ao adulto que “vestia” o papel de médico, para explicar qual o acidente que originou determinada lesão ou ferimento nos seus bebés (bonecos).

Esta situação repetiu-se em diferentes dias, como tal, achou-se pertinente explorar a temática. As sucessivas abordagens ao adulto por parte das crianças levando os seus bebés foram o ponto de partida para intervir.

A curiosidade das crianças cresceu à medida que os dias passaram tendo o adulto tentado responder às diversas solicitações. Mais crianças se mostraram interessadas em participar solicitando cada vez mais o adulto que dava o seu contributo nas brincadeiras. Estavam portanto reunidas as condições para intervir dando continuidade a um interesse apresentado pelas crianças.

Em grande grupo, as crianças partilharam os saberes previamente adquiridos sobre o tema que o adulto teve oportunidade de registar utilizando o código escrito para posteriormente a criança registar utilizando o método que achasse mais adequado.

As crianças já tinham alguns conhecimentos acerca da temática, motivadas provavelmente pelas idas ao médico.

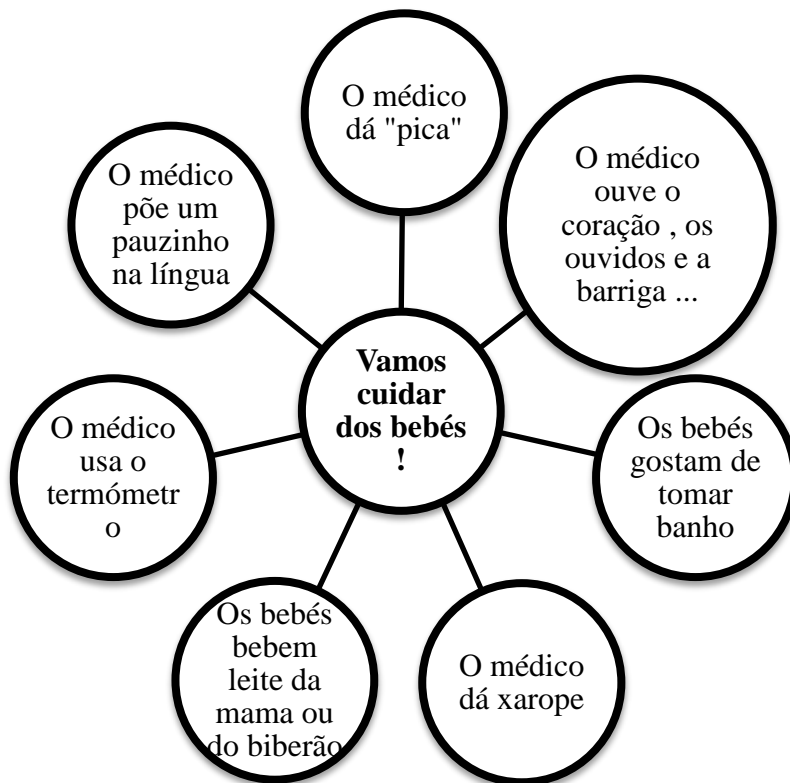


Fig. 1 - Conhecimentos prévios das crianças

FASE II – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Para se começar a planificar e a desenvolver o interesse das crianças, registou-se todo o conhecimento prévio numa teia na parede da sala, com o respetivo registo feito pelas crianças.



Fig. 2 - Teia dos interesses apresentados pelas crianças

De seguida, após discutir estratégias de organização procedeu-se ao registo e afixou-se de imediato na parede da sala o projeto.



Fig. 3 - Registo das crianças na teia

Enquanto faziam os registos na teia, partilhavam ideias que suscitavam pequenas discussões em grande grupo, surgindo através da escuta ativa da criança conclusões interessantes:

Leonor: “Quando os bebés estão doentes tomam remédios”

Afonso: “Quando os bebés estão doentes ficam muito quietos no colo”

Gabriel: “Os bebés levam picas no braço”

FASE III- EXECUÇÃO

Mediante o que foi escrito na teia, desenvolveram-se atividades relacionadas com o intuito de dar resposta aos interesses das crianças de aprofundar os conhecimentos das crianças e fazê-los despertar para novas curiosidades.

- A primeira atividade tratou-se de um banho dado pelas crianças aos bebés que deveriam trazer de casa.



Fig. 4 - Banho aos bebés

Posteriormente e em pequenos grupos realizaram-se registos dos banhos dados aos bebés.



Fig. 5 - Registo do banho dado ao bebé

- Outra das actividades realizadas na sala, chamou-se “ dia de consulta para os bebés”, em que se convidaram dois pais enfermeiros de uma das crianças da sala para fazer uma consulta aos bebés e /ou bonecos que as crianças trouxeram de casa.
Esta actividade envolveu os pais que foram previamente avisados através de uma carta tendo alguns marcado presença no dia da actividade.



Fig. 6 - Os pais enfermeiros explicaram às crianças como cuidar de bebés

Os dois enfermeiros criaram uma forte empatia com as crianças, tendo estas os recebido de uma forma acolhedora, o que facilitou o envolvimento das mesmas na actividade.

Durante as consultas, utilizaram os mais diversos materiais presentes num consultório (pensos, estetoscópio, adesivos, gazes, otoscópio, seringas) e deixaram as crianças explorarem e experimentar os mesmos nos seus bebés.

Esta experiência despertou nas crianças uma série de partilhas que se mostraram significativas para aprendizagens futuras.

Na reunião do final da manhã, as crianças falaram acerca do que tinham achado da actividade e surgiu imediatamente, através dos comentários a possibilidade de desenvolver novas actividades.

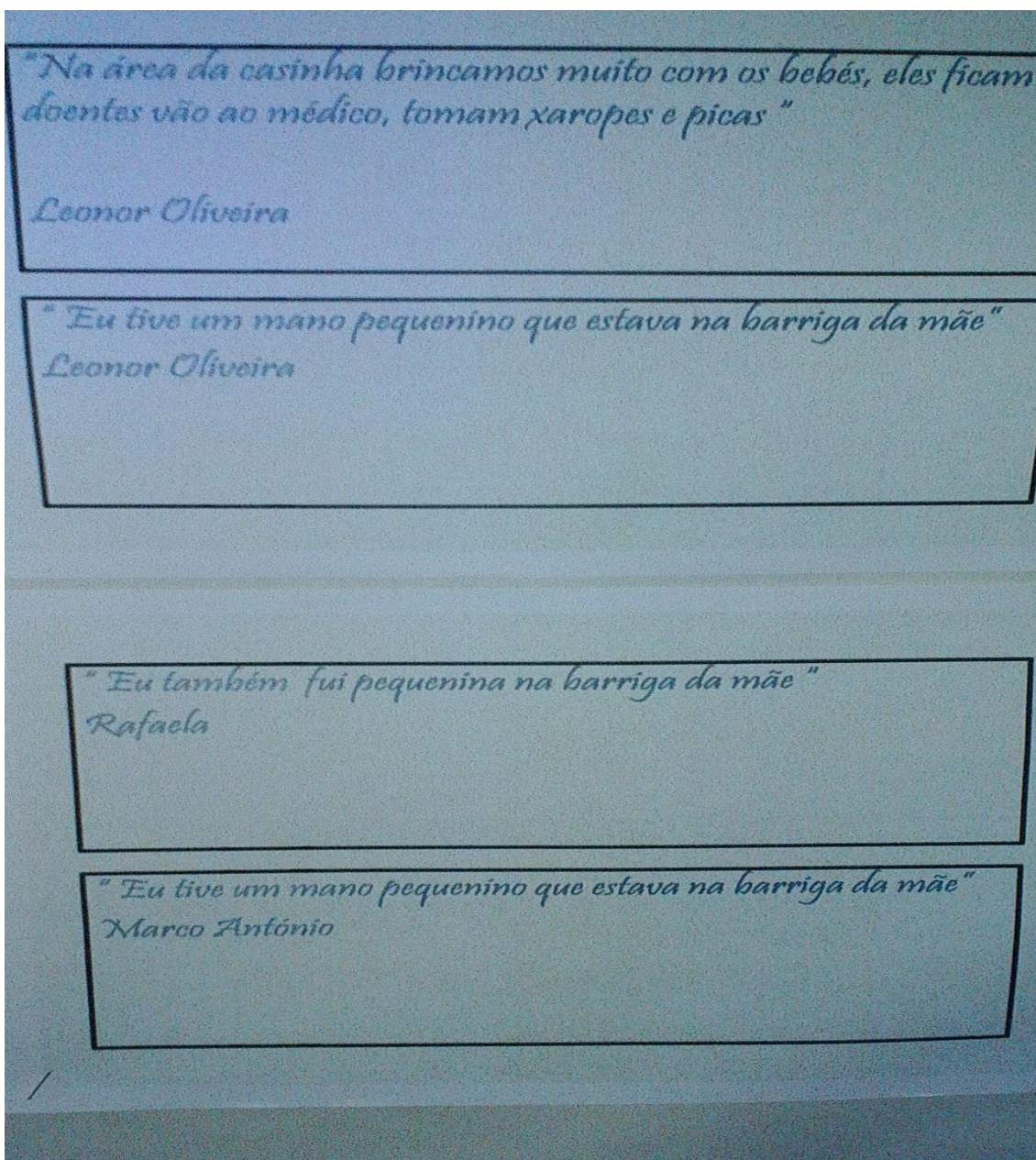


Fig. 7 - Partilha das ideias das crianças em grande grupo

- Visto a partilha ter animado o grupo, foi enviada uma carta aos pais a pedir para partilharem com a escola, fotos das crianças bebés, das mães grávidas e radiografias, para fazermos uma sequência de imagens com a história de cada

criança, intitulado este trabalho de “A nossa história”. Título escolhido pelas crianças em grande grupo.

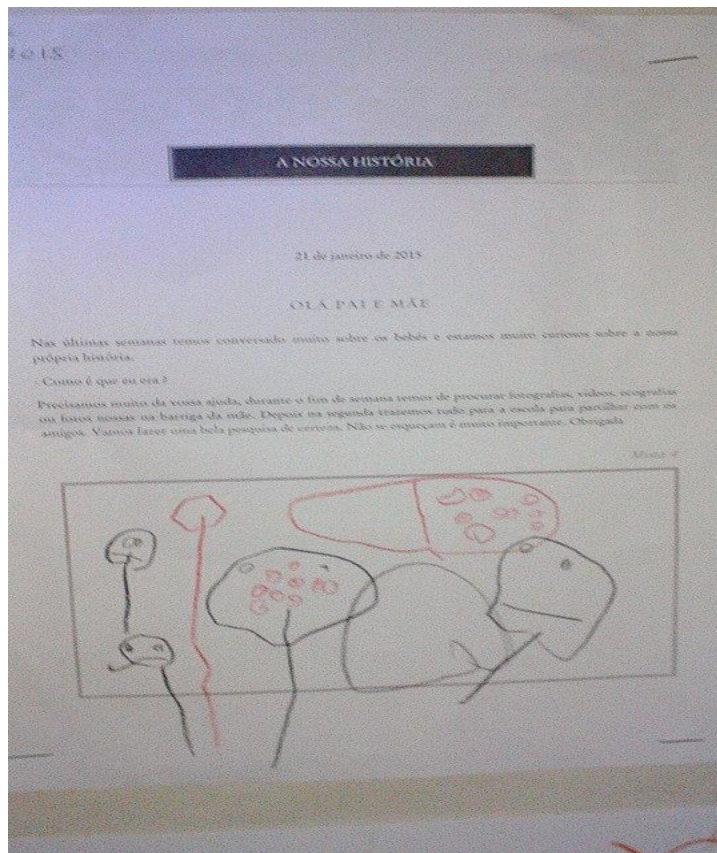


Fig. 8 - Carta dirigida aos pais

A Francisca trouxe uma partilha a propósito do pedido relativo a “A nossa história”.



Fig. 9 - Partilha da Francisca sobre a "A nossa história"

Após a partilha, a Francisca disse: “Esta sou eu quando era pequenina.”, demonstrando o conhecimento adquirido com a pesquisa que realizou com a família e o seu envolvimento.

O Afonso trouxe uma fotografia com uma radiografia e a mãe grávida, e fez o seguinte comentário: “ Aqui eu estava na barriga da mãe.”.



Fig. 10 - Partilha do Afonso

Outra atividade resultou no registo em pequeno grupo através da pintura em papel de cenário de uma mãe grávida.



Fig. 11 - Registo de uma mãe grávida.

O Afonso ocupou a sua manhã fazendo um registo espontâneo sobre a sua mãe. “ Esta é a minha mãe e eu estou na barriga e estou ali também,



Fig. 12 - Registo espontâneo do A.

Esponaneamente a M. enquanto colocávamos os registos na parede disse “Somos crescidos mas já fomos muito pequeninos, tão pequeninos que estávamos a dormir na barriga da mãe”. Tendo

também sido colocada essa frase juntamente com os restantes registos.

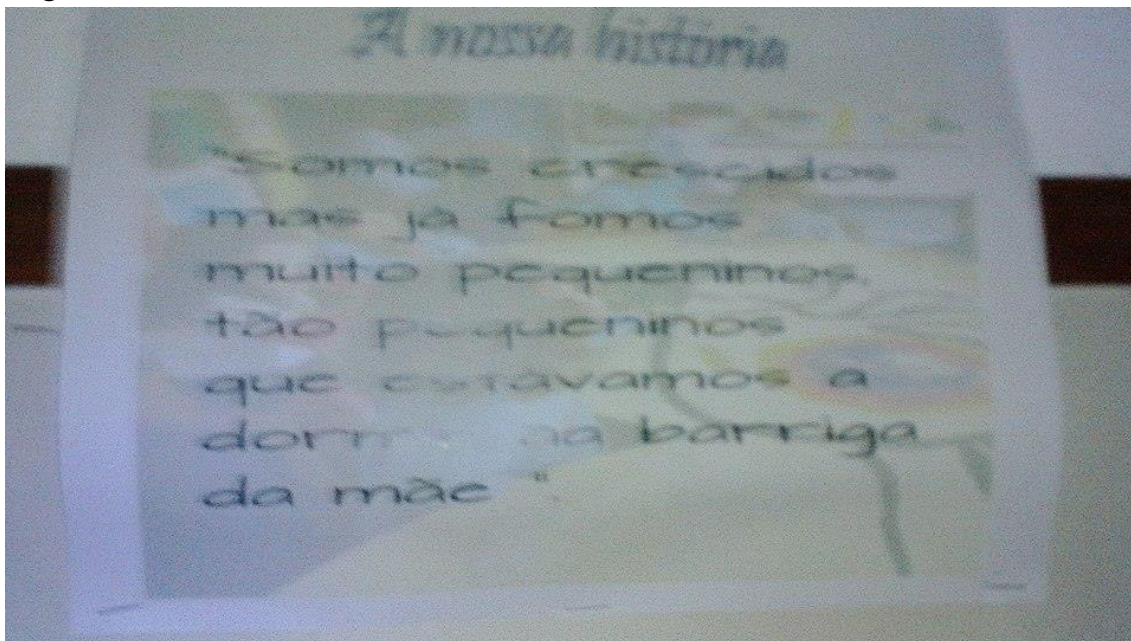


Fig. 13 - Comentário espontâneo da Margarida

Entretanto, surgiu uma curiosidade nas crianças:

De que somos feitos? (situação na sala ao final da tarde)

A Paula estava a arrumar e bateu com o joelho numa caixa, puxou a calça para baixo e esfregou o joelho.

Tomás: Porque tens assim as calças?

Paula: Bati com o joelho no caixote.

Margarida: A Paula também bateu com a cabeça no armário da casa de banho.

Paula: Eu hoje parto-me toda

Tomás: Não te podes partir porque não és de vidro.

Paula: Então do que sou feita Tomás?

Margarida: De plástico.

Paula: Como aquele caixote?

Inês Ribeiro: Tu és de madeira

Paula: Como a porta?

Tomás: Não!

Paula: Então?

As crianças ficaram com curiosidade mas não conseguiram responder.

No dia seguinte na hora do acolhimento a Daniela questionou as crianças sobre o que tinha acontecido no dia anterior.

Daniela: Então ontem a nossa Paula magoou-se cá na escola? Partiu alguma coisa?

Rodrigo Carvalho: Não partiu porque o Tomas diz que ela não é de vidro.

Tomás: Não(!) é de vidro!

Paula: Então? De que sou feita?

Joana: Nós somos feitos de ossos e não partimos, não somos feitos de palha como o nosso espantalho.

Daniela: De ossos?

Joana: Sim, ossos moles para sermos pegados ao colo.

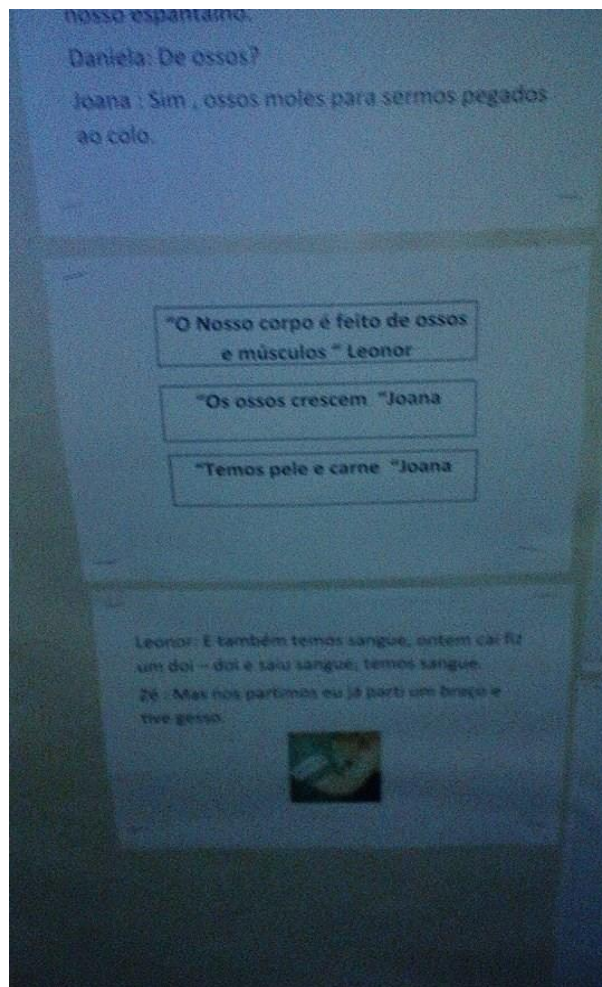
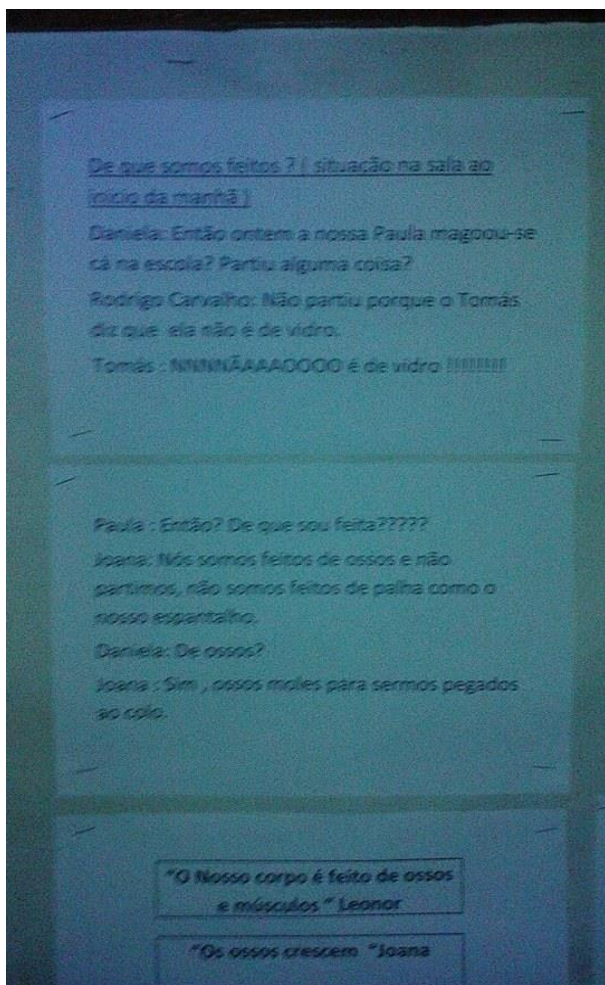
Leonor: “O nosso corpo é feito de ossos e músculos”

Joana: “Os ossos crescem”

Joana: “Temos pele e carne”

Leonor: “ E também temos sangue, ontem caí fiz um dói-dói e saiu sangue, temos sangue.

José Pedro: “Mas nós partimos, eu já parti um braço e tive gesso”.



Como a situação referida anteriormente nos suscitou curiosidade, vimos um filme de animação sobre a temática chamado "Era uma vez o corpo humano ". Quando o vídeo terminou conversamos um pouco sobre o vídeo que tínhamos assistido e constatou-se que seria interessante fazer um esqueleto com cartolina e com a ajuda do giz representar os ossos mais importantes do corpo.

ANEXO XV – DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO “O QUE GOSTARIAMOS DE TER NA NOSSA SALA”

FASE I: DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Na semana de 7 de Abril, o adulto em grande grupo, questionou as crianças sobre o que gostariam de ter de novo na sala numa tentativa de perceber os seus interesses.



Fig 1 - Teia de ideias apresentada pelas crianças

Como começaram a surgir muitas sugestões, construiu-se uma teia de ideias com tudo aquilo que as crianças pretendiam colocar nas várias áreas da sala e procedeu-se ao seu registo.



Fig 2 - Registo na teia de ideias

No dia seguinte, no acolhimento, apresentei ao grupo material ligado ao hospital reunido previamente, tentando satisfazer alguns dos interesses das crianças.





Fig 3 - Apresentação do material relativo ao hospital

As crianças ficaram muito entusiasmadas com as novidades e depois de termos realizado em grande grupo uma troca de ideias sobre qual a utilidade

dos diferentes materiais e como os deveriam utilizar para não os danificar, foi dado tempo e espaço para que os pudessem explorar livremente.

Durante a apresentação dos materiais foram colocadas algumas questões às crianças, relativamente aos materiais que estavam a ser apresentados e surgiram muitas ideias interessantes:

Bruno: “Para que serve um penso?”

Leonor: “O penso é para o dói-dói “

Bruno: “E uma seringa: o que é?”

Daniela: “É uma pica para o rabo “

Gabriel : “[o estetoscópio] é aquilo que os médicos têm à volta do pescoço “

Durante a brincadeira e exploração dos materiais surgiram comentários significativos que demonstram como a criança interpreta a realidade:

Inês Ribeiro: “O meu bebé vomitou “;“Dei uma pica, tem borbulhas “.

Matilde: “Vou ver se tem febre”.

Rafaela: “Ele caiu, vou dar uma pica na barriga”.

Inês Ribeiro: “Deita, shiu, vou ouvir o coração”

Rafaela: “O nosso coração faz pum pum, pum pum”

Inês Roseiro: “Cuidado, ele está doente”

Íris: “Magoou o joelho, vou pôr um penso para não doer”

No acolhimento abordei as crianças no sentido de compreender que conhecimentos possuíam acerca da construção do carro dos bombeiros, algo que tinham pedido previamente, foi então que despontaram comentários pertinentes:

Afonso: “ O carro dos bombeiros faz trim trim trim !”

Gabriel: “Os bombeiros têm botas e luvas”

Daniela “ O carro dos bombeiros é vermelho.”

Gabriel: “ Há um bombeiro que faz trim na sirene. “

Leonor Oliveira: “ Os bombeiros apagam o fogo.”

Rafaela: “ Têm um capacete e um cinto.”

Gabriel: “ Quando for grande quero ser bombeiro.”

José Pedro: “ São muito grandes e têm bombeiros dentro”

Em pequeno grupo , fomos para a biblioteca e iniciamos a pintura da primeira caixa que seria o carro dos bombeiros .



Fig 4 - Pintura da caixa de cartão em pequeno grupo

Entretanto e tendo concluído a pintura da caixa , as crianças foram divididas por várias tarefas que poderiam trocar com os restantes elementos do grupo sempre que quisessem.

As crianças colaram os pratos de plástico à caixa simulando pneus de um carro.



Fig 5 - Colocação dos pratos de plástico no carro

Enquanto isso, outra criança recortou um pedaço de cartão que funcionaria como capot e na parte superior o vidro dianteiro usando papel celofane.



Outra das tarefas passava por colocar duas fitas brancas cruzadas afixando-as à caixa com cola quente , para que quando as crianças a “vestissem” ficasse amparada e permitisse descolarem-se confortavelmente.



À medida que a caixa ia ganhando forma, algumas crianças pediram que fossem acrescentados objectos ao carro. O Rodrigo Carvalho considerava que faltava “uma escada para salvar meninos e animais “ , e a Leonor Oliveira que achava pertinente construir-se “uma mangueira para apagar o fogo “.



Esta atividade prolongou-se durante alguns dias e apesar de se ter desenvolvido em pequeno grupo , todas as crianças que pretenderam participaram na atividade.

Como tal, o carro da polícia e o camião do lixo foram também construídos.



Utilizaram-se os mesmos procedimentos: a pintura da caixa , o recorte e aplicação do capot e o vidro dianteiro com papel celofane.



Para os faróis , usaram-se copos de plástico que foram colados à parte frontal do carro.

Respeitando um pedido de uma criança , procedeu-se à identificação do carro , escrevendo no capot “Polícia “ , pois e tal como afirmou a Ma “ temos de escrever polícia para saber que é um carro da polícia “.





Entretanto, no acolhimento uma criança sugeriu que se criasse uma garagem para utilizar na área da garagem.

Esta ideia foi recebida pelo resto do grupo com agrado, que ficou muito entusiasmada com a possibilidade.

Definimos que utilizaríamos igualmente cartão para fazer a garagem e na manhã seguinte iniciamos a construção da estrutura.



Em pequeno grupo realizaram a atividade. Depois de recortarem o cartão, pintaram ao seu gosto e usaram também rolos de papel higiénico resistente que serviriam como pilares para suportar o peso da estrutura e que foram igualmente pintados.





As placas de cartão foram fixadas uma na outra usando rolos de papel higiênico e o produto final foi ganhando forma.

As rampas foram igualmente fixadas à estrutura usando cola quente.



Na mesma altura que as crianças desenvolviam esta atividade, outras desenvolviam o camião do lixo.

O camião do lixo, foi executado numa caixa maior porque tal como disse o Gabriel “um camião é maior que um carro “.

Como tal, procederam-se os mesmos passos que nos outros carros e concluiu-se o camião , usando para o unir toda a estrutura arame porque “os camiões do lixo são de ferro “ tal como disse a Sofia.





Outra das sugestões das crianças presente na teia de ideias, foi um gato, porém, e como não era possível ter um gato verdadeiro na sala, achei que seria positivo oferecer um peluche preto e branco à sala mista 4.



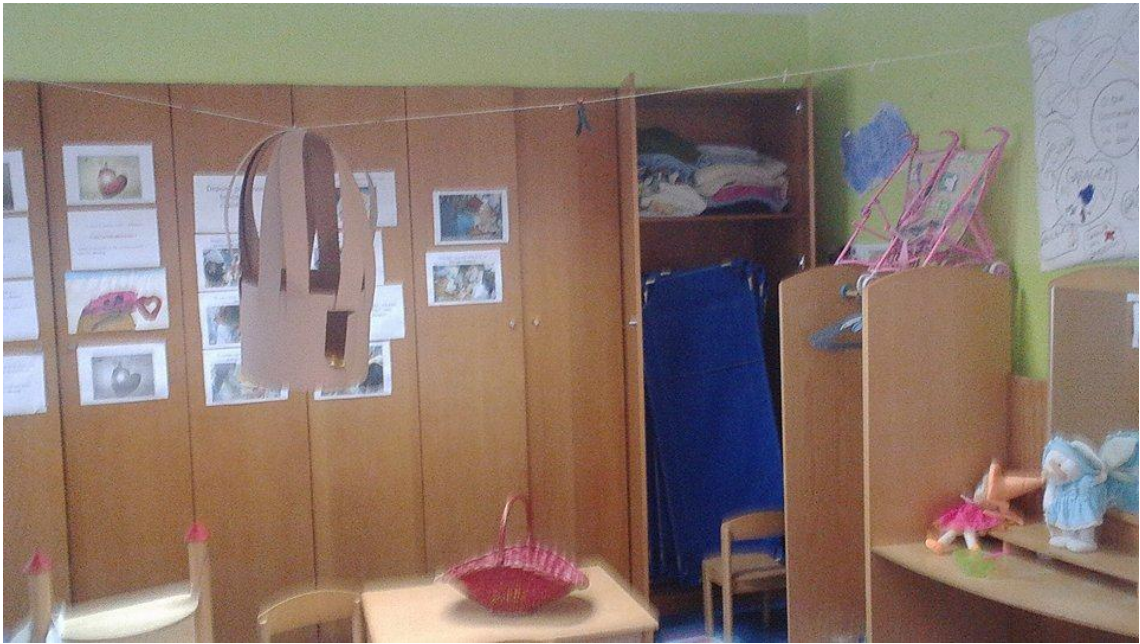
“É fofinho e igual ao meu gato.” disse o A.

Por fim , construímos uma gaiola usando cartolina. Decidimos que as grades seriam castanhas e a base amarela.

Cortamos e colamos as grades à gaiola e recortamos a base em círculo para encaixar na gaiola, a seguir, fomos expô-la na Casinha , presa na corda e suspensa no ar tal como “a gaiola da minha avó que tem pássaros “ disse a Íris.







FASE IV – AVALIAÇÃO/DIVULGAÇÃO

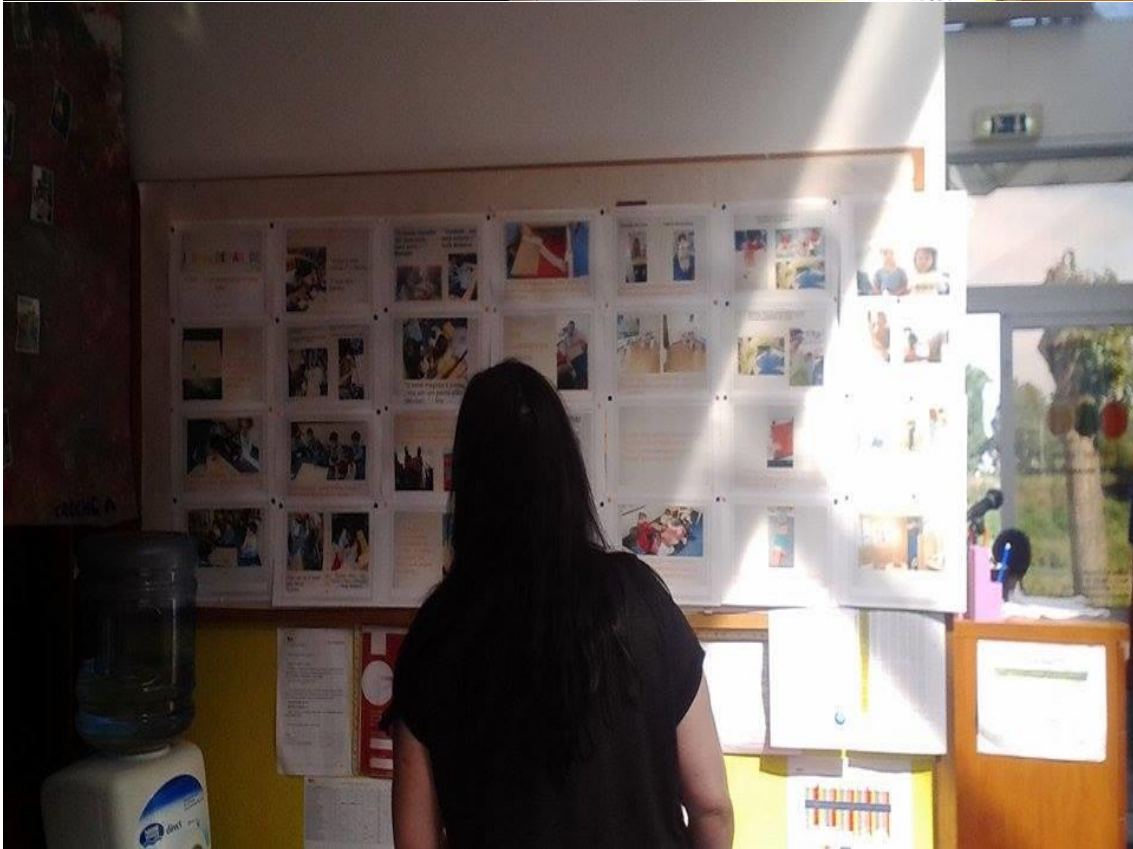
Como estávamos muito contentes com as coisas novas que conseguimos construir, gostávamos de as mostrar a toda a gente.

Desta forma surgiu a ideia de criar um jornal de parede, onde toda a comunidade e os pais pudessem aceder às novidades da nossa sala , a mista

4. Começamos por perguntar às crianças que notícias queriam colocar e fomos criando o jornal de parede que após estar concluído, foi colocado na entrada do polo onde todas as pessoas tinham acesso.

Notamos que suscitou a curiosidade de muitos pais no momento de virem buscar os seus filhos, tendo feito comentários positivos em relação ao teor apresentado no jornal de parede.





ANEXO XVI – HORA DO CONTO



Fotografia 1 – Conto redondo em pequeno grupo.



Fotografia 2 – Conto redondo em grande grupo



Fotografia 3 – Projeção na parede de uma história na área da Biblioteca em pequeno grupo.

ANEXO XVII – CURRÍCULO EMERGENTE



Fotografia 1 – Criação de óculos mágicos para o B.



Fotografia 2 – A j. a explorar os materiais relativos à atividade “Atrai ou não atrai?”



Fotografia 3 – Jogo de bowling em grande grupo.



Fotografia 4 – Construção de fantoches por parte da M, em pequeno grupo.